



Método Bertazzo e educação física: trato pedagógico da ginástica em contexto de trabalho não escolar

Bertazzo Method and physical education: pedagogical treatment of gymnastics in a non school work context

Método Bertazzo y educación física: trato pedagógico de la gimnastica en contexto de trabajo no escolar

Carlos Afonso Ferreira dos Santos¹
Tuane Vitoria Coelho Furtado¹
Walber Martins Brito¹
Welington da Costa Pinheiro¹

Resumo

Este estudo discute o Método Bertazzo de reeducação do movimento e se propõe a evidenciar sua relação com o campo da Educação Física. Subsidiado pelo pressuposto de que todo ato docente, a depender do campo de intervenção, configura-se enquanto ato pedagógico, a pesquisa objetivou analisar como se apresenta o trato didático-pedagógico com o Método Bertazzo em aulas de ginástica em espaço não escolar. Para tanto, o artigo se ancorou na abordagem qualitativa e procedeu à aplicação de entrevista semiestruturada e observação sistemática das aulas de uma docente que ministra aulas com o Método Bertazzo. Os resultados ratificam a existência de um planejamento de ensino aliado à materialização de componentes pedagógicos e educativos no trato com o Método Bertazzo em aulas realizadas em espaço de intervenção não escolar. Portanto, conclui-se apontando para a sinalização do Método Bertazzo na Educação Física em relação aos processos educativos com o corpo ao evidenciar propostas de trabalho condicionadas por aprendizagens orientadas, manifestadas na sistematização didático-pedagógico com a reeducação do movimento.

Palavras-chave: Educação Física. Ginástica. Movimento.

Abstract

This study discusses the Bertazzo Method of reeducation of the movement and aims to evidence its relation with the field of Physical Education. Supported by the assumption that every teaching act, depending on the field of intervention, is configured as a pedagogical act, the research aimed to analyze how the didactic-pedagogical treatment with the Bertazzo Method is presented in gymnastics classes in non-school space. For that, the article was anchored in the qualitative approach and proceeded to the application of semi-structured interview and systematic observation of the classes of a teacher who teaches classes with the Bertazzo Method. The results confirm the existence of educational planning combined with the materialization of pedagogical and educational components in the treatment of the Bertazzo Method in non - school interventions. Therefore, it concludes by pointing to the signaling of the Bertazzo Method in Physical Education in relation to the educational processes with the body by showing work proposals conditioned by guided learning, manifested in didactic-pedagogical systematization with the re-education of the move'ment.

Keywords: Physical Education. Gymnastics. Movement.

Resumen

Este estudio discute el Método Bertazzo de reeducación del movimiento y se propone a evidenciar su relación con el campo de la Educación Física. Subvencionado por la suposición de que toda la enseñanza acto, en función del ámbito de la intervención, se configura como un acto pedagógico, la investigación tuvo como objetivo analizar la forma en que se presenta el enfoque didáctico y pedagógico con el método Bertazzo en clases de ejercicio en el espacio no escolar. Para ello, el artículo se ancló en el abordaje cualitativo y procedió a la aplicación de entrevista semiestructurada y observación sistemática de las clases de una docente que ministra clases con el Método Bertazzo. Los resultados ratifican la existencia de una planificación de enseñanza aliado a la materialización de componentes pedagógicos y educativos en el trato con el Método Bertazzo en clases realizadas en espacio de intervención no escolar. Por lo tanto, se concluye apuntando a la señalización del Método Bertazzo en la Educación Física en relación a los procesos educativos con el cuerpo al evidenciar propuestas de trabajo condicionadas por aprendizajes orientados, manifestadas en la sistematización didáctico-pedagógica con la reeducación del movimiento.

Palabras - Clave: Educación Física. Gimnasia. Movimiento.

INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico e o aumento dos meios de consumo tornaram a sociedade moderna sedentária e mais nutrida. Tal fato contribuiu para que os movimentos realizados em atividades, tais como andar, caminhar, pular e correr fossem reduzidos, além de serem executados apenas de forma funcional e mecânica, modificando a relação íntima do corpo com os seus movimentos tanto individual quanto coletivamente, culminando na inexpressividade humana de movimento¹.

Nessa perspectiva, duas constantes exercem papel definitivo no modo como o ser humano vem se comportando corporalmente na sociedade contemporânea: sua dependência em relação à moderna tecnologia que lhe certifica pobres

possibilidades de vivências corpóreas e motrizes, e a ideia refletida no corpo-instrumento do homem voltado à produtividade, reflexo do surgimento da sociedade industrial capitalista em séculos passados². Tais premissas culminam para um olhar distante sobre o corpo em relação a experiências significativas de movimento na conjuntura de vida do ser humano.

Para que nossas relações com o corpo e seus movimentos se modifiquem positivamente, além de tornar a execução dos gestos de rotina prazerosos, os movimentos necessitam ser executados atentando-se ao sistema locomotor, junto a modificação de hábitos e livre de aspectos funcionais e mecânicos. Tais atos, considerados simples, contribuem para que o corpo e seus movimentos se tornem autônomos,

se tornando um meio de reeducação motora¹.

Nesse contexto, destaca-se que todos os indivíduos possuem uma identidade motora, identidade essa construída por intermédio dos movimentos que são realizados de maneira correta ou não durante a vida. Assim, realizar a repetição desses gestos motores de forma independente de padronização, contribui para a percepção de movimento do indivíduo e para que sua identidade motora seja construída de forma positiva³.

Tendo por base tais premissas, a atribuição de sentido às práticas em movimento perpassa, em um sentido global, às formas pelas quais os sujeitos se relacionam com seus corpos. Tal noção é pressuposto básico explicativo para a imersão em um campo situado nas atividades envoltas à reeducação do movimento (Método Bertazzo)¹ como método significativo relacionado ao conhecimento consciente das formas humanas de locomoção.

Ao objetivar o trabalho com o movimento para além de seus objetivos funcionais e mecânicos, pois que “O ser humano possui inscrito em suas células um imenso leque de possibilidades gestuais”³, o Método Bertazzo, evidenciado no sobrenome de seu fundador Ivaldo Bertazzo, possui como

premissa base a construção de hábitos amparados pela formação de conhecimento, consciência e, sobretudo, autonomia sobre o corpo e os movimentos humanos em detrimento da inexpressividade gestual evidente nas relações corporais dos sujeitos da sociedade contemporânea.

Situando um panorama relacionado ao Método Bertazzo e seu trabalho com o movimento humano, cabe enfatizar a importância de pensá-lo em paralelo a objetivos pontuais imbricados ao não ensinamento de gestos pré-estabelecidos ou desenvolvimento de músculos⁴, tendo em vista, contrariamente, proporcionar experiências que supram a dependência humana de movimentos ante os malefícios da atual sociedade tecnológica e produtivista.

Considerando-se que o Método Bertazzo tem por fundamento o trabalho com aspectos relacionados à organização motora dos sujeitos, a presente pesquisa justifica-se pela essencialidade de aproximação a um tema intimamente associada ao campo da Educação Física no que diz respeito ao caráter de estudo do movimento.

Por consequência, possui por relevância a discussão sobre as perspectivas que tomam o trato com um método de trabalho com o movimento e

os gestos motores, viabilizado por intermédio de seu caráter pedagógico, organização sistematizada e elaboração conceitual destacada.

No mais, reitera-se a implicação da pesquisa para com a produção na área da Educação Física, ao desvelar intenções pedagógicas que deem direcionamento ao trabalho com o Método Bertazzo nas mais diversas instâncias profissionais, sendo uma delas o espaço não formal (ou não escolar), igualmente estabelecido como um espaço educacional⁵, pois visa intenções educativas inerentes ao processo de formação humana. No caso das considerações deste estudo, a formação com vista à educação através, do e para o movimento⁶, mediante o trabalho profissional com o Método Bertazzo em espaço não formal.

Nesse sentido, constata-se a viabilidade com a qual o Método Bertazzo se apropria de elementos pedagógicos para sua concretização, uma vez que por meio de práticas corporais pertinentes à Educação Física, como por exemplo, a dança e a ginástica, tem finalidades de ensino voltadas ao conhecimento do corpo e movimento através de uma metodologia sistematizada que abrange o trabalho com atividades musculares programadas em séries práticas de exercícios³,

pressuposto metodológico do Método Bertazzo.

Nessa direção, esta pesquisa possui como objetivo analisar como se dá o trato e sistematização pedagógica com o Método Bertazzo nas aulas de ginástica em espaço formativo não escolar no contexto de atuação de uma professora que trabalha com o referido em sua prática profissional.

MÉTODOS

Esta pesquisa possui abordagem qualitativa. O *locus* de estudo foi um projeto de extensão da Universidade do Estado do Pará - UEPA, localizado na cidade de Belém-PA, que oferece ginástica à comunidade por ele atendido.

Para a coleta de dados, fez-se uso de observações das aulas de uma professora que emprega o Método Bertazzo nas aulas de ginástica, bem como uma entrevista com perguntas semiestruturadas realizada com a referida docente. Com a entrevista realizada, procurou-se investigar como se dá a organização pedagógica profissional do trabalho com o Método Bertazzo pela mesma. Os questionamentos realizados com a docente foram os seguintes:

- a) *Como se dá o planejamento de um programa de atividades com o Método Bertazzo?*²

b) *Quais elementos de um planejamento pedagógico aparecem em sua atuação com o Método Bertazzo?*

c) *Que relação observa entre o Método Bertazzo e a ginástica?*

Seguidamente, a análise dos dados mediante as questões propostas contou com a técnica de análise de conteúdo para fins de descrição dos conteúdos das mensagens discursadas pelo sujeito da pesquisa⁷.

RESULTADOS

A constatação inicial dos resultados refletiu no entendimento de como se manifesta o planejamento de um programa de atividades com o Método Bertazzo pela professora. Comenta ela que, em seu cerne, o trabalho evidencia o tratamento com alunos dos princípios básicos do Método Bertazzo, como este funciona e o que dele se espera. A partir disso, a docente realiza a montagem dos exercícios que efetivamente contemplem tais princípios por intermédio de um planejamento sistematizado e organizado, visando o alcance dos objetivos⁸.

Nesse contexto, a organização de suas atividades se relaciona diretamente aos princípios educativos do Método Bertazzo, assim como dispostos na Tabela 1. Os resultados do estudo permitiram ainda, em relação ao

segundo e terceiro questionamentos, a construção de um esquema categórico referente aos elementos pedagógicos presentes na atuação da professora entrevistada. Mediante tais constatações, o tópico de discussão evidenciará os elementos sinalizados na tabela e organograma apresentados, procurando discutir as inter-relações existentes entre trato pedagógico e Método Bertazzo sob o olhar e experiência de trabalho profissional da docente.

Tabela 1. princípios educativos do Método Bertazzo em paralelo às metas alcançadas pela docente.

Metas e princípios do Método Bertazzo	Metas e princípios alcançados pela docente nas aulas do projeto
Autonomia sobre o corpo e movimento	Percepção corporal e realização de movimentos de acordo com o grau de dificuldade e limite de cada aluno
Reeducação motora geral	Reaprendizagem de movimentos ocasionalmente perdidos pelos alunos em suas trajetórias de vida, a partir da montagem de exercícios ginásticos básicos e complexos
Aprendizagem de gestos motores, mediante consciência do movimento	Concentração e consciência no movimento realizado pelos alunos. Ex.: atenção ao modo como respiram e como associam a respiração correta em exercícios criados pela docente; Ex.: fortalecimento do abdômen a partir da realização de exercícios respiratórios.

Fonte: autores do trabalho (2018).

DISCUSSÃO

A partir dos dados produzidos, com vista à reeducação do movimento, finalidade explícita do Método Bertazzo, notou-se que a docente entrevistada, ao ser perguntada como se dá a materialização de seu *planejamento* estrutural, evidenciou que o desenvolvimento das intenções metodológicas ocorre pela utilização de aspectos sistêmicos, com a finalidade de concretizar metas do movimento.

Assim, perguntada sobre suas metas nas aulas, a docente revela os seguintes *objetivos*: conhecimento pelos alunos do Método Bertazzo, de suas bases e princípios e posterior etapa de adequação do corpo para o trabalho de reeducação do movimento o qual, prioritariamente, expressa o processo educativo referente a técnicas de respiração e posturas adequadas.

Os objetivos da docente compactuam com a premissa central do Método Bertazzo referente à ideia de resgate às atividades motoras ao nível do consciente do indivíduo³, manifestadas no conhecimento do Método Bertazzo, das bases que norteiam as formas de movimento e, sobretudo, das técnicas utilizadas nas aulas para o trabalho consciente e organizado do aparelho locomotor humano. Isto se explica a partir das colocações da docente no que

diz respeito às metas contempladas nas aulas e sua relação com os princípios educativos do Método Bertazzo (Tabela 1), quer sejam, a partir de Ivaldo, fundador do método, a busca de autonomia do corpo e movimento, a reeducação motora do sujeito, e a aprendizagem de gestos motores pela consciência de movimento^{1,3}. Questionada sobre o *conteúdo* trabalhado em perspectiva de intervenção relacionado ao Método Bertazzo nas aulas, a docente manifestou relação explícita entre seu trabalho com vista à reeducação do movimento e às práticas em ginástica, conteúdo eminentemente próprio do campo da Educação Física.

Haja vista que todo conteúdo visa uma aplicação prática de ensino⁸, a docente salienta que seu trabalho com o método se apoia em elementos e fundamentos ginásticos ao expor conteúdos com os quais realiza as atividades direcionadas, como a coordenação, ritmo, equilíbrio etc., sendo estes, para a mesma, elementos universais da ginástica. Tais conteúdos são essenciais para a realização das atividades com vista à reeducação do movimento e, portanto, devem ser pensados didaticamente em todo planejamento de ensino, uma vez que, associado ao Método Bertazzo, comenta

a professora sobre a essencialidade de o praticante aprender certos fundamentos, tais como saltar e/ou equilibrar-se⁹.

Segundo explica a professora, seu *método* de trabalho se efetiva de acordo com as características da turma. Perguntada sobre essa questão, destaca que as atividades não se dão de modo individual, pois os exercícios são organizados em função do grupo todo, com exceção da adequação de alguns movimentos para desvios individuais isolados, a exemplo da existência de alunos com problemas de coluna ou articulares.

De acordo com a docente, a efetivação do Método Bertazzo passa por um processo evolucionar desde as noções básicas de movimentos e exercícios até metas mais complexas, sendo aquela condição *sine qua non* desta. Daí a demora na parte básica do Método, pois, conforme comenta “*não se pode avançar enquanto não se aprende o básico*” (trecho da entrevista).

A perspectiva da professora corrobora com um dos pressupostos do Método Bertazzo, no sentido de que toda aprendizagem de gestos não pertencentes ao repertório de movimentos do aprendiz deve se dar de forma lenta para que este perceba a execução de um novo gesto, uma vez que “A experiência deve acontecer etapa

por etapa e deve ser repetida inúmeras vezes, selecionando-se finalmente a trajetória mais eficaz”³.

Segundo ainda expressa a docente, torna-se importante no método de trabalho com o Método Bertazzo a atenção e concentração ao movimento nos exercícios realizados por parte do aluno. Esta importância é explicada pela necessidade de busca à consciência da vivência corporal cotidiana, de modo que os padrões de movimento humano reconstruídos por intermédio da repetição no Método Bertazzo sejam recrutados pelo sistema nervoso central¹⁰.

Com relação à *avaliação*, a docente sinaliza que prioriza um viés contínuo de avaliação diária e observacional. Para que isto seja possível, utiliza um diário de avaliação como instrumento facilitador, onde são registrados o desenvolvimento das aulas e os acontecimentos cotidianos. Aponta também para uma avaliação postural, já que é prerrogativa do Método Bertazzo.

Além disso, a avaliação da docente ocorre em paralelo à execução dos movimentos indicados, pois nessa ação é possível um diagnóstico da aprendizagem corporal dos alunos sobre os exercícios, baseados em evidências da anatomia, como organização articular, músculos, ossos e coluna vertebral; conhecimentos estes socializados no

decorrer das aulas. Nesta relação, destaca a importância da adequação individualizada dos movimentos, uma vez que cada corpo apresenta seu limite próprio. Por isso, estes são adaptáveis e estratégicos para que todos se sintam seguros e parte do grupo, de acordo com o que o Método Bertazzo recomenda.

Por fim, cabe salientar o último elemento categórico visível nas observações das aulas da docente: os *processos educativos e formativos* no trato com a reeducação do movimento. Esta categoria se evidencia, nas aulas, na explicação de conceitos relacionados ao Método Bertazzo e sua aplicação prática, como a propriocepção (percepção da contração nos grupos musculares pelos alunos (as)) e a força (contração do abdômen). Considerando que são conceitos intrínsecos ao Método Bertazzo, vale destacar a pertinência pela qual suas explicações aos alunos resultam na apropriação de conhecimentos sobre aspectos específicos da relação entre o movimento, sua percepção e modos significativos de realização.

Outro elemento importante de caráter formativo abrangiu a perspectiva das ações motoras mecânicas e errôneas dos sujeitos em sociedade quando se observou nas aulas da docente propostas de movimentos de realização simples,

porém de certa complexidade (manifestada em dor) sinalizada pelos alunos. Complexidade este resultado, conforme explica a docente na aula, das más posturas dos sujeitos nos atos motores cotidianos. Tal exemplo demonstra um dos princípios elementares da criação do Método Bertazzo, uma vez que, visando à reeducação motora, inclui o trabalho com formas variadas e organizacionais com fim nos gestos do aparelho locomotor e na reeducação geral da motricidade¹, comumente evidenciada nas formas mecanizadas de trabalho e expressão corporal.

Discorridos os elementos categorizados nesta seção do estudo, importa finalmente situar o espaço demarcado pelo Método Bertazzo frente a outros métodos ginásticos no que tange aos objetivos com a reeducação do movimento. O contraponto que enfatizamos se restringe a quase improbabilidade da apropriação de metas previstas nas aulas das academias de ginástica pelo Método Bertazzo, as quais, em suas múltiplas possibilidades, visam o alcance a performance, estética corporal, aptidão física, entre outros. Objetivos estes, por sua vez, não inclusos e sinalizados na proposta de Bertazzo.

Ao não desconsiderarmos as vantagens evidenciadas nos exercícios

ginásticos dos salões das academias (pois estas possuem também suas especificidades), a proposta do Método Bertazzo reside em sua particularidade de trabalho - com elementos da ginástica corretiva, bem como da dança - com ênfase na relação específica entre corpo e movimento consciente, ao prever experiências de gestos e movimentos propícios ao cidadão em sentido de dependência às amarras mecânicas e deturpadas de seu corpo na sociedade contemporânea.

Assim, os resultados deste estudo expressam a materialidade que o Método Bertazzo abrange nos espaços de intervenção social, especialmente nos espaços de trabalho com a Educação Física em contexto profissional não formal. Ao rever aspectos pedagógicos atinentes a este campo, infere-se que sua prática desponta elementos possíveis de sistematização para uma ação profissional condizente com o trato referente a objetivos, métodos de trabalho, avaliação das metas preestabelecidas e, especialmente, processos formativos via tratamento educacional.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu a análise do Método Bertazzo, ratificando a importância do trato didático pedagógico na sistematização das aulas de ginástica

em espaço não escolar. Nessa direção, percebeu-se que, enquanto proposta de trabalho direcionado para a consciência do movimento humano, suas ações são dependentes de elementos sistemáticos amparados por objetivo, conteúdo, método e avaliação.

De modo geral, há evidências significativas pelas quais o Método Bertazzo se configura, de maneira que o corpo é o cerne de todas as ações, confirmando a premissa de educar pelo movimento. Sob esta ótica, foi possível perceber nas ações da docente investigada que, além de apoiar-se em premissas pedagógicas para efetivação significativa do Método Bertazzo, ampara seu trabalho em aspectos educativos e formativos de acordo com os princípios do mesmo.

Neste sentido, a utilização do Método Bertazzo nas aulas de ginástica e em espaço formativo não escolar, pode ser uma das ferramentas sinalizadas pela Educação Física para tornar o processo educativo com o corpo vigente, garantindo a reeducação do movimento em seus aspectos físicos, condicionados por uma aprendizagem orientada e significativa para aqueles que o praticam, por intermédio da sistematização de seu trato pedagógico.

REFERÊNCIASx

1. BERTAZZO, I. **Cidadão Corpo: identidade e autonomia do movimento.** 2 ed. São Paulo: Summus, 1998.
2. GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação.** 15 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012
3. BERTAZZO, I. **Corpo vivo: reeducação do movimento.** São Paulo: Sesc, 2010.
4. BARRETO, M. S. G. **Ivaldo Bertazzo: além do movimento.** Trabalho de Conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física), Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Rio Claro, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/131789>>. Acesso em: 20 dez. 2018.
5. TRILLA, J. A educação não formal. In: TRILLA, J; GHANEM, E.; ARANTES, V. A. (org.). **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2008.
6. BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social.** Porto Alegre: Magister, 1997.
7. BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 3 ed. Portugal: Edições 70 do Brasil, 2009.
8. LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez Editora, 1990.
9. BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
10. BOGÉA, I. V. **Ivaldo Bertazzo: dançar para aprender o Brasil.** 2007. 413 p. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP, 2007. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?co de=vtls000421990>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

Informações do artigo / Information of this article:

Recebido: 10/12/2018
Aprovado: 10/01/2019
Publicado: 07/02/2019

Received: 10/12/2018
Approved: 10/01/2019
Published: 07/02/2019

Me. Carlos Afonso Ferreira dos Santos
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4008-5478>

Contribuição dos autores

Sem contribuições adicionais dos autores.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento

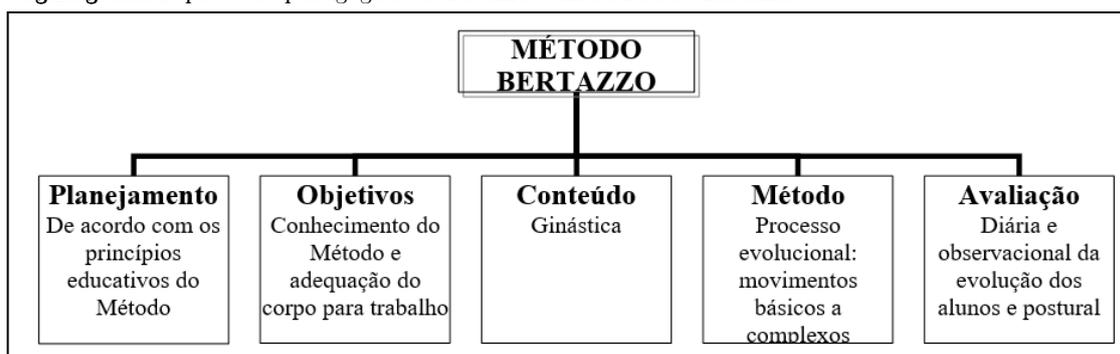
Este trabalho foi apoiado e financiado pelo Ministério do Esporte, conforme convênio número 58.701.004100.2012-30.

Como citar este artigo:

Dos Santos, C. A. F.; Furtadao, T. V. C.; Brito, W. M. e cols. **Método Bertazzo e educação física: trato pedagógico da ginástica em contexto de trabalho não escolar.** Arq. Bras. Ed. Fis., Tocantinópolis, v. 1, n.2, Ago./Dez., p. 83 - 93, 2018.

Anexos (tabelas e figuras)

Organograma 1: processo pedagógico de trabalho com o Método Bertazzo.



Fonte: elaboração dos autores.